

# COMUNHÃO

Revista Espírita Bimestral  
Propriedade da

**COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA**

*www.comunhaolisboa.com*

**ANO 37**

**2018**

**Nº 220**

**MAIO - JUNHO**

*Não aderimos ao novo acordo ortográfico*

Proriedade, Administração, Redacção, Composição e Impressão :	Índice	Página
	<b>Editorial</b>	<b>2</b>
Calçada do Tojal, 95, s/c	<b>Palavras de Kardec</b>	<b>5</b>
1500-592 Lisboa	<b>Amar: verbo transitivo...</b>	<b>7</b>
Telefone : 217 647 441	<b>Deus</b>	<b>9</b>
	<b>Maneira de Rezar</b>	<b>14</b>
*	<b>Prece a Maria</b>	<b>16</b>
Director Responsável :	<b>Desigualdade Espiritual</b>	<b>17</b>
Manuela Vasconcelos	<b>O dia começa ao amanhecer</b>	<b>21</b>
	<b>Balada da Neve</b>	<b>22</b>
*	<b>Estou em construção</b>	<b>24</b>
Tiragem : 150 exemplares	<b>Tempo para mudança</b>	<b>26</b>
Distribuição Gratuita	<b>Concurso do Bem</b>	<b>28</b>

\*

Registo nº.211720  
Depósito Legal Nº. 13972

\*

# EDITORIAL

Para a pessoa comum – que acredita em qualquer coisa ou não acredita em nada – é difícil, senão impossível, aceitar as notícias que ultimamente, quase semanalmente, os jornais nos transmitem, dos crimes normalmente “agarrados” à violência doméstica entre familiares. E são maridos que matam esposas, e são pais que matam filhos, como se entre eles nunca tivesse existido um sentimento diferente que aquele que os levou a pegar numa qualquer arma e fazerem o sangue correr, tirando, assim, a vida aos que deixaram de amar ou que tentaram fugir do seu jugo.

Porquê tanto ódio acumulado, levando a esses crimes hediondos, de que lemos as notícias numa qualquer folha de papel? (Leia-se: jornal).

Comentados por uns e por outros, eles dizem que “aconteceu porque Deus quis”, mas todos aqueles que conhecem os atributos de Deus sabem que será sempre impossível que Deus, todo Amor, todo Bondade, todo Misericórdia, assine um acto desses, como se fosse lógico ou razoável.

Deus deu-nos a liberdade, mas temos de responder pelo seu mau uso, e a lei de Causa e Efeito afirma-nos, sem qualquer dúvida que “a sementeira é livre, mas a colheita obrigatória” – o que Jesus confirma com as suas palavras: “Tudo tem de ser pago até ao último ceitel”.

Se nos debruçarmos sobre esses crimes, ou sobre o conhecimento que a Doutrina dos Espíritos nos transmite, concluiremos sempre pela falta de moralidade e desconhecimento de que “ninguém é de ninguém”... e a maneira de ser de uns e outros atrai para si a companhia invisível daqueles que, vibrando e sentindo na mesma sintonia vibratória, os instigam a fazer aquilo que talvez, na mente de cada um, não passasse senão de um pensamento que os próprios classificariam de louco.

Oremos pelos nossos irmãos em desequilíbrio, com persistência e fé, para que Amanhã – num Amanhã sempre mais próximo, todos aprendam a comportar-se como nos determina a Lei de Deus: ama o teu próximo como a ti mesmo, significando estas palavras que não devemos fazer aos outros aquilo que não queremos que os outros nos façam a nós.

\*

No primeiro domingo de Maio, mais uma vez se comemora o dia da Mãe – primeiramente assinalado a 8 de Dezembro – mas que por uma questão cremos que política, passou a ser comemorado no mesmo mês das aparições de Fátima – aqui, em Portugal; no resto do mundo, ignoramos o porquê da mudança.

De cada vez que recordamos o gesto de Jesus – no alto da cruz, quase exangue, preocupando-se ainda em não nos deixar sós, entregando-nos a partilha do amor de Sua Mãe -, sentimos o nosso coração apertado, como se mão invisível o esmagasse, pelo que representou para todos nós, toda a humanidade, esta dádiva filial, que muitos não somos ainda capazes de honrar, mediante a indiferença que manifestamos pela nossa Mãe dos Céus... e

quando mais sofredores nos sentimos, a Sua invocação e resposta, grita-nos silenciosamente o quanto Ela assumiu essa Maternidade e como nos ama e protege a todos.

E como em crianças, quando rectificávamos a afirmativa de quem nos rodeasse de momento dizendo que “Mãe só há uma”, repetíamos sempre convictamente: há duas: a Mãe do Céu e a nossa mãe da Terra!

Que saibamos sempre dignificá-la, no gesto de Jesus para com todos nós, amando-a e trazendo-a sempre para o nosso lar, para a nossa convivência.

### *A DIRECÇÃO*

\*

*Eu vi minha Mãe rezando  
Aos pés da Virgem Maria:  
Era uma Santa escutando  
O que outra Santa dizia!*

\*

## **PALAVRAS DE KARDEC**

### **Causa e natureza da clarividência sonambúlica**

#### **Explicação do fenómeno de lucidez**

Sendo as percepções, em estado sonambúlico, de carácter diferente das do estado de vigília, não podem proceder dos mesmos órgãos.

É facto que no sonambulismo os olhos não concorrem para a visão, tanto que se conservam quase sempre fechados, e, para tirar toda a dúvida, podem ser completamente sequestrados aos raios luminosos. Ademais, a vista à distância e através dos corpos opacos, exclui a possibilidade da acção dos órgãos ordinários da visão. Forçosamente, pois, temos de admitir, no sonambulismo, a intervenção de um sentido novo, sede de faculdades e percepções novas, que nos são desconhecidas e cuja natureza não podemos apreciar senão pela analogia e pelo raciocínio. Até aí nada mais curial; mas qual é a sede desse sentido? Eis o que não é fácil determinar com exactidão. Os próprios sonâmbulos não dão a esse respeito indicações precisas. Há uns que, para melhor verem, põem os objectos sobre o epigastro, outros que os colocam na frente e alguns sobre o occipital. Parece, pois, que aquele sentido não está circunscrito a um único e determinado lugar.

É certo que a sua maior actividade está nos centros nervosos. Não há dúvida que o sonâmbulo vê; é facto positivo. Como e por onde vê? É o que ele nos não pode definir.

Notemos ainda que, no estado sonambúlico, os fenómenos da visão e as sensações que o acompanham são essencialmente diferentes do que se dá no estado ordinário; pelo que não

empregamos a palavra ‘ver’ senão por comparação, na falta de um termo que, naturalmente, não existe para uma coisa desconhecida. Um povo de cegos de nascença não teria palavra para exprimir a luz e atribuiria as sensações que ela produz a algumas das que fossem conhecidas.

Alguém quis explicar a um cego a impressão viva e brilhante da luz sobre os olhos. **Já sei**, disse ele, **é assim como o som de uma trombeta**. Outro, a quem queriam fazer compreender a emissão dos raios em feixes ou cones luminosos, respondeu: **Ah! Sim; é como um pão de açúcar**. Nestas condições estamos nós sobre a lucidez sonambúlica; somos verdadeiros cegos, e, como estes, comparamos a visão sonambúlica ao que, para nós, tem mais analogia com a nossa faculdade visual. Se, porém, quisermos estabelecer uma analogia absoluta entre as duas faculdades e julgar uma pela outra, cairemos necessariamente no erro dos dois cegos, que acabamos de citar.

(*Continua*)

(In: OBRAS PÓSTUMS, ed. Lake, primeira parte).

\*

*Nossa Senhora faz meia  
Com linha feita de luz:  
O novelo é lua cheia...  
As meias são p'ra Jesus!*

\*

## **AMAR : VERBO TRANSITIVO, INTRANSITIVO E DEFECTIVO**

### **Já aprendemos a conjugar o verbo amar em todos os tempos e modos?**

*“O meu mandamento é este: que vos  
ameis uns aos outros assim como eu  
vos amei.” – JESUS – (Jo., 15:12).*

Gramaticalmente, o verbo “*amar*” é transitivo directo. Já Mário de Andrade, escritor brasileiro (1893-1945) dizia que é intransitivo.

Hermínio de Miranda, afirma que é, também, verbo defectivo.

Tanto a gramática, como Andrade e Miranda estão certos, embora – paradoxalmente – estejam dizendo coisas diferentes... Tudo depende do ponto de vista.

Também a palavra “*alma*” pode ser entendida de três maneiras distintas, como no-lo ensinou Kardec<sup>1</sup>:

- 1 – Princípio da vida material;
- 2 – princípio da inteligência;
- 3 – ser que antecede e sobrevive ao corpo somático.

Como dizíamos, tudo depende do ponto de vista...

Voltemos ao verbo “**amar**”: trata-se gramaticalmente de verbo transitivo directo, porque ele exprime uma acção que passa ou transita do sujeito a um objecto directo.

Andrade está certo porque ele – figurativamente – pode ser intransitivo, uma vez que o amor é algo que podemos sentir independentemente de qualquer acção.

É defectivo, conforme asserto de Miranda, porque não pode ser conjugado no passado, pois o amor sempre “é” e nunca “foi”, pois quem ama nunca deixa de amar.

Quando alguém diz que “*deixou*” de amar, na verdade nunca amou realmente, mas simplesmente deixou-se levar por sentimentos de posse, ou desbordou-se pelas tredas malhas da paixão ou coisa que o valha; o que equivale a dizer: sentiu tudo menos amor, no sentido lato.

Quando em sua feliz e abençoada expressão <sup>2</sup>, João diz que “*Deus é Amor*”, podemos avançar ainda mais e afirmar que o Amor, além de ser verbo transitivo, intransitivo e defectivo, é também **Ser e substantivo**.

Não foi sem motivo que Jesus colocou o amor como alicerce principal da Sua Doutrina. Assim, podemos entender porque Paulo de Tarso exaltou tanto o amor, colocando-o num pódio acima até mesmo da fé e da esperança, vez que destas três virtudes teologais que restam, o **amor é a mais excelente**.

Reconhecendo a importância do verbo “*amar*” em nossa vida, e no contexto existencial, só nos resta perguntar à nossa



própria consciência: “*Já aprendemos a conjugá-lo em todos os tempos e modos?*”

**ROGÉRIO COELHO**

Manhuaçu – M. Gerais - Brasil

---

1 – Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 88 ed. Rio (de Janeiro): FEB, 2006, Introdução – Tomo I

2 – João, I. 4:8

\*

## DEUS

Após necessária separação da fé religiosa com a investigação científica dos factos, a partir do século XVII e com o renascimento do *atomismo grego*, o materialismo avançou com segurança pelos desconhecidos caminhos da realidade.

Deixando à margem as fantasias e as superstições defluentes da ignorância ancestral, de que se utilizavam algumas doutrinas religiosas, que estabeleceram o período do terror da fé, gerador de crimes hediondos, os cientistas sinceros e os investigadores comprometidos com a consciência livre de dogmatismos e preconceitos penetraram nos arcanos da Natureza e foram interpretando as leis que a constituem, ultrapassando os mitos e estabelecendo novos paradigmas de segurança para o avanço cultural e o progresso em geral.

É compreensível que, após milénios de escravidão e subserviência de qualquer natureza, quando se alcança a liberdade de pensamento e de acção, ocorra o desequilíbrio decorrente da

falta de novos conceitos que estabeleçam o que é lícito em relação àquilo que o não é, e o materialismo na sua ampla feição, como era natural, passou a impor-se mediante os métodos absolutistas que condenava nos comportamentos ancestrais.

Filósofos apaixonados e imprevidentes, assinalados alguns por amarguras e conflitos, declararam *a morte de Deus*, e investigadores entusiasmados proclamaram que *a alma é uma sudorese do cérebro, à semelhança da urina, que é uma excrementação dos rins...*

Sem os suportes do bom senso e da razão harmonizada com a emoção, a ética-moral entrou em desvario, e muitos descabros morais e sociais passaram a ser considerados legais, em nome da liberdade individual e colectiva das massas, tais como: a pena de morte, o suicídio, a eutanásia, o aborto provocado, o gozo exaustivo...

O hedonismo substituiu o sentido psicológico profundo da existência humana, e o prazer tornou-se a meta anelada, tendo-se em vista a brevidade da existência carnal e o exíguo tempo para a função de todos os favores do prazer.

O monstro da guerra encontrou suporte para prosseguir na alucinada destruição de vidas e de culturas e nos enganos do poder capaz de esmagar os outros, a fim de dispor de mais recursos para a ociosidade e para a opulência, sem qualquer respeito pelas vidas que passaram a estorcegar nas suas tenazes vigorosas.

O consumismo substituiu o comportamento saudável do uso correcto de todos os recursos; as disputas individuais, colectivas e internacionais tornaram-se perversas e egoístas, demonstrando, porém, que todas as conquistas do conhecimento

exterior não lograram tornar mais felizes os indivíduos, nem mais ditosos do que os seus antepassados.

Eliminaram-se, sem dúvida, enfermidades dizimadoras, mas outras surgiram não menos destrutivas; conseguiu-se expulsar da Terra pandemias ultrajantes, enquanto que outras apareceram mais cruéis, ao tempo em que a técnica de diagnóstico mediante tecnologias avançadas descobriu outros factores de aniquilamento do corpo com carácter degenerativo, ao lado das tremendas perturbações nascidas no *vazio existencial*, na perda de sentido psicológico, nos tormentos do sexo e nas fugas pelas drogas aditivas e pelos vícios devastadores...

A paisagem humana do materialismo tem sido sombria, e os sorrisos que a mascaram, na grande maioria, são mais esgares e extravagâncias do que júbilos...

Para onde caminha a Humanidade? Sem dúvida, apesar de tudo, para Deus!

\*

Diante das circunstâncias e negativas ostensivas, cheias de agressividade e revolta, Deus existe e vela pelo Universo...

Lenta e seguramente, cientistas de valor moral e coragem incomum erguem suas vozes para afirmar que encontraram Deus nas suas retortas, através dos seus instrumentos avançados, seja nas lentes ópticas dos telescópios fora do planeta, como nos microscópios, dos aparelhos de nanotecnologia, da holografia, das

ultra-sonografias, dos choques de micro-partículas, demonstrando a Sua autoria em relação ao Cosmo e a tudo quanto existe.

Alguns deles confirmaram que existe uma *Lei moral* no Universo que se encarrega de tudo, de maneira consciente e adequada, estabelecendo os paradigmas da realidade.

Outros deslumbram-se, ao concluírem que existe no ser humano um *DNA de Deus*, responsável pela crença natural de que todas as criaturas são constituídas.

Diversos outros experimentadores audaciosos definem que o *rasto de luz*, também chamado *bóson de Higgs*, resultante do choque de protons que reproduz a *grande explosão*, é a *assinatura de Deus* na Criação.

Ressoa na astro-física a afirmativa de um grande sábio, afirmando que o Universo é um *Grande Pensamento*, tem vida, expande-se, e na sua infinita grandiosidade é uma *Unidade pulsante*.

Alguns graves investigadores optaram por substituir o verbo *crer*, relativo às várias mudanças que se permitem, pelo saber, e quando interrogados se acreditavam em Deus, responderam com simplicidade e sem explicações *Eu sei!*

Mais alguns atentos observadores encontraram no cérebro humano, graças às pesquisas de avançada tecnologia, um *ponto de luz*, que denominaram como *Ponto de Deus* e vários outros investigam as inúmeras expressões de tudo quanto existe, atribuindo-lhes uma causa única, inteligente, que tudo elaborou de apenas um princípio...

No passado, desde Lord Bacon, passando pelos mais notáveis cientistas e investigadores que promoveram o desenvolvimento das diversas doutrinas em que hoje se baseiam algumas teses materialistas, os seus expoentes eram fervorosos crentes em Deus e o declaravam com o valor moral de que se constituíam.

Inelutavelmente, Deus está de volta à cultura hodierna. Não somente através do encontro com Ele nas Leis Universais, assim como no íntimo dos sentimentos que O necessitam, a fim de serem equacionados os tormentos que infelicitam, atirando as suas vítimas aos abismos da insensatez e do suicídio.

Fundamentado todo o seu contributo libertador na crença em Deus, o Espiritismo afirma que *Deus é a inteligência suprema e a Causa primária de todas as coisas*, em sintética definição que deram os Espíritos ao Codificador, quando os interrogou.

Deus, portanto, encontra-se ínsito no ser, aguardando ser descoberto e ampliado, assim como no Universo em todas as suas manifestações.

\*

Docemente Jesus chamava-O *Pai*, numa expressão de infinita doçura e afabilidade, facultando a todos buscá-LO e vivenciá-LO ao longo da experiência evolutiva que mais os aproxima d'Ele.

Permeiar-se do Seu amor e auscultá-LO na mente e no coração é o dever que a todos cumpre vivenciar neste grave

momento de aflições e dores que domina os indivíduos e a sociedade terrena.

(...) Enquanto isso Deus ama e aguarda!

### ***JOANNA DE ÂNGELIS***

(Psicografia do médium brasileiro Divaldo P. Franco, na manhã de 5/6/2013, na residência de Armandine e Dominique, em Paris, França).

\*

### **MANEIRA DE REZAR**

SENHOR,

Protegi as nossas dúvidas, porque a dúvida é uma maneira de rezar. É ela que nos faz crescer, porque nos obriga a olhar sem medo para as muitas respostas de uma mesma pergunta. E para que isso seja possível, Senhor, protegi as nossas decisões, porque a decisão é uma maneira de rezar.

Dai-nos coragem para, depois da dúvida, sermos capazes de escolher entre um caminho e outro. Que o nosso SIM seja sempre SIM, e o nosso NÃO seja sempre um NÃO. Que uma vez escolhido o caminho jamais olhemos para trás, nem deixemos que a nossa alma seja roída pelo remorso. E para que isso seja possível, Senhor, protegi as nossas acções, porque a acção é uma maneira de rezar.

Fazei que o Pão Nosso de cada dia seja fruto do melhor que levamos dentro de nós mesmos. Que possamos, através do trabalho e da acção, compartilhar um pouco do amor que recebemos. E para que isso seja possível, Senhor, protegei os nossos sonhos, porque o sonho é uma maneira de rezar.

Fazei com que, independente de nossa idade ou da nossa circunstância, sejamos capazes de manter acesa no coração a chama sagrada da esperança e da perseverança. E para que isso seja possível, Senhor, dai-nos sempre entusiasmo, porque o entusiasmo é uma maneira de rezar.

É ele que nos afirma que tudo é possível, desde que estejamos totalmente comprometidos com o que fazemos. É ele que nos liga ao Céu e à Terra, aos homens e às crianças, e nos diz que o desejo é importante e merece o nosso esforço. E para que isso seja possível, Senhor, protegei-nos, porque a Vida é a única maneira que temos para manifestar o Teu milagre.

Que a Terra continue transformando a semente em trigo, que nós continuemos transmutando o trigo em pão. E isto só é possível se tivermos Amor. Portanto, nunca nos deixe na solidão. Dá-nos sempre a tua companhia e a companhia de homens e mulheres que têm dúvidas, agem, sonham, se entusiasмам e vivem como se cada dia fosse totalmente dedicado à Tua Glória.

***PAULO COELHO***

(Transcrito de um p.point da Internet. Ignoramos se este Paulo Coelho é o escritor brasileiro, mas o texto “tocou-nos” e por isso o transcrevemos aqui.).

\*

## PRECE A MARIA

Senhora!

Deixa que me recolha  
No teu regaço de Mãe amorosa  
Quando mais pesarosa  
A vida não me dê escolha  
E tenha de seguir em frente,  
Triste, dolente,  
Sem forças para o que há-de vir!  
Deixa, Senhora,  
Que me embale no teu peito  
No mesmo jeito  
Com que embalaste Jesus!  
Eu sei que me falta a Luz  
De Teu Filho tão amado,  
Mas carregando meu pecado  
De Ser ainda imperfeito,  
Sou Tua filha também...  
... e pela dádiva de Teu filho  
Tu também és minha Mãe!  
Beijo tuas mãos que se unem  
Pedindo por multidões,  
Implorando mil perdões  
Para os trânsfugas de Deus...  
Somos todos filhos Teus!...  
Somos criaturas dos céus  
Buscando, procurando a Luz...  
Somos irmãos de Jesus!  
Então, Senhora,  
Deixa que eu me recolha  
Hoje e sempre – eternamente –  
No Teu colo de Mãe amorosa,



E ainda que pesarosa  
Deixa que te chame também  
Hoje e sempre... MINHA MÃE!

**MANUELA VASCONCELOS**

\*

## **DESIGUALDADE SOCIAL**

Perante Deus todos os homens são iguais, todos tendem para o mesmo fim e Suas leis foram feitas para todos (Q. 803 de *O Livro dos Espíritos*).

Sobre esta questão, muito interessante o comentário pessoal do Professor Rivail, o nosso Allan Kardec, a saber: *Todos os homens estão submetidos às mesmas Leis da Natureza. Todos nascem igualmente fracos, acham-se sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos, aos seus olhos, são iguais.*

Assim sendo, todos somos iguais perante Deus, tendemos à mesma meta: a perfeição relativa e a felicidade suprema. As Leis Naturais são perfeitas e imutáveis e se aplicam a todos, não só aos que no planeta Terra agora se encontram, mas a todos os que se acham espalhados pelo Universo, vivenciando novas experiências de evolução intelectual e moral. (Na actualidade, há quem cogite, e até mesmo admita, a existência de mais de um Universo. Se

assim se comprovar, será, sem dúvida, obra de Deus, nosso Pai Universal, Criador de todas as coisas).

É deveras importante saber que todos nascem iguais, igualmente fracos e sujeitos às mesmas dores, simples e ignorantes (sem saber) e partem do mesmo ponto inicial, ou seja, com idênticas oportunidades de crescimento, progresso e evolução. Embora muitas vezes sem sequer damos conta, o facto é que somos regidos, somos governados, pelas mesmas leis, que, por sinal, valem para todo o Universo e não mudam, porque são perfeitas. Não há, portanto, superioridade natural.

De onde advém, então, a desigualdade social? Advém do homem, do ser humano, pois, a toda evidência não pode ser obra de Deus. (Q. 806 de O Livro dos Espíritos).

Deus é a Inteligência Suprema, Causa primária de todas as coisas. (Q. 1 da obra citada). Infelizmente, ainda predominam no planeta o orgulho e o egoísmo, sem dúvida, as duas maiores chagas, que, como se por si já não bastassem, geram outros problemas, de que são alguns exemplos a ganância, a vaidade, a arrogância, a soberba, a avareza, a usura, causando danos e prejuízos às vezes de enorme monta, a centenas de outras pessoas, sem que se dêem conta de que somos apenas usufrutuários dos bens adquiridos e/ou concedidos. Esquecem que eles, aqui na Terra, continuarão quando a desencarnação os alcançar, passando a seus herdeiros ou sucessores, e assim sucessivamente. Esquecem também que levarão para o outro lado da Vida, para o Plano Espiritual, apenas o conhecimento obtido e consolidado e as virtudes que tiverem sido conquistadas (naturalmente, os erros, males e equívocos que não tiverem sido superados e devidamente reparados).

Não é preciso despojar-se dos bens adquiridos pelo trabalho honesto, porquanto é legítima a aspiração por conforto e bem-estar, para si e família. Mas, completamente diferente é agir com ganância, imaginando que estará seguro e amparado, mesmo que isso implique prejuízo e dano para outros; em que o orgulho, e sobretudo, o egoísmo, dizem *presente*, com desprezo completo ao bom senso, à real necessidade e ao equilíbrio das relações humanas e sociais.

Claro que *O direito de viver dá ao homem o de acumular bens que lhe permitam repousar quando não mais possa trabalhar, mas ele deve fazê-lo em família, como a abelha, por meio de um trabalho honesto, e não como egoísta. Há mesmo animais que lhe dão o exemplo de previdência* (Q. 881 de *O Livro dos Espíritos*), razão pela qual é da maior importância combater o egoísmo, uma das nossas chagas sociais.

Entretanto, cumpre não perder de vista que: *De todas as imperfeições humanas, o egoísmo é a mais difícil de desenraizar-se porque deriva da influência da matéria, influência de que o homem, ainda muito próximo da sua origem, não pode libertar-se e para cujo entretenimento tudo concorre: suas leis, sua organização social, sua educação. O egoísmo se enfraquecerá à proporção que a vida moral for predominando sobre a vida material e, sobretudo, com a compreensão que o Espiritismo vos faculta, do vosso estado futuro, real e não desfigurado por ficções alegóricas. Quando, bem compreendido, se houver identificado com os costumes e as crenças, o Espiritismo transformará os hábitos, os usos, as relações sociais* (Q. 917 de *O Livro dos Espíritos*).

Valhamo-nos também de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, que não deixa qualquer margem à dúvida: *O egoísmo,*

*chaga da Humanidade, tem que desaparecer da Terra, a cujo progresso moral obsta. Ao Espiritismo está reservada a tarefa de fazê-la ascender na hierarquia dos mundos. O egoísmo é, pois, o alvo para o qual todos os verdadeiros crentes devem apontar suas armas, dirigir suas forças, sua coragem. Digo: coragem, porque dela muito mais necessita cada um para vencer-se a si mesmo, do que para vencer os outros. Que cada um, portanto, empregue todos os esforços a combatê-lo em si, certo de que esse monstro devorador de todas as inteligências, esse filho do orgulho é o causador de todas as misérias do mundo terreno. É a negação da caridade e, por conseguinte, o maior obstáculo à felicidade dos homens. (Cap. XI, item 14).*

Devemos combater com todas as nossas forças o egoísmo, filho do orgulho, esse monstro devorador de todas as inteligências, sempre e sempre, a fim de que, ainda que a pouco e pouco, venha a ser substituído pelo *altruísmo*, que significa ter *interesse pelo bem-estar do próximo!*

Por fim, em termos de desigualdade social, a única desigualdade que se admite é a do merecimento, esta, sim, legítima por estar vinculada ao esforço, à dedicação, ao aprendizado, ao conhecimento de cada um. Uma espécie de meritocracia.

Sigamos em frente, cada um cumprindo a parte que lhe compete realizar, sendo útil onde quer que se encontre, e cada vez mais útil, e, sobretudo, sendo pessoa de bem, voltada para o bem e para a sua prática.

**ANTÔNIO MORIS CURY**

(In: Jornal MUNDO ESPÍRITA, da Fed. Esp. do Paraná, (Curitiba), Abril de 2018).

## O DIA COMEÇA AO AMANHECER

Compadece-te da criança que segue ao teu lado. O dia começa ao amanhecer...

Pai, mãe, irmão ou amigo, ampara-lhe a vida, com o teu próprio coração, se pretendes alcançar a Terra Melhor.

Lembra-te das vozes amigas que te induziram ao bem, das mãos que te guiaram para o trabalho e para o conhecimento.

Por que não amparar, ainda hoje, aqueles que serão, amanhã, os orientadores do mundo?

Em pleno santuário da natureza, quantas árvores generosas são asfixiadas no berço? Quanta colheita prematuramente morta pelos vermes da crueldade?

A vida é também um campo divino, onde a infância é a germinação da Humanidade.

Já meditaste nas esperanças aniquiladas ao alvorecer? Já reflectiste nas flores estranguladas pelas pedras do sofrimento, ante o sublime esplendor da aurora?

Provavelmente dirás: “Como impedirei o sofrimento de milhares”?

Ninguém te pede, porém, para que te convertas num salvador apressado, carregado de ouro e poder.

Basta que abras o coração com a chave da bondade, em favor dos meninos de agora, para que os homens do futuro te bendigam.

Quando a escola estiver brilhando em todas as regiões e quando cada lar de uma cidade puder acolher uma criança perdida – ninho abençoado a descerrar-se, aconchegante, para a ave estrangeira – teremos, realmente, alcançado, com Jesus, o trabalho fundamental da construção do Reino de Deus.

### *MEIMEI*

(In: “Meditações Diárias – Bezerra & Meimei”, IDE editora; psicografia de Francisco C. Xavier).

\*

### **BALADA DA NEVE**

Batem leve, levemente,  
Como quem chama por mim.  
Será chuva? Será gente?  
Gente não é, certamente,  
E a chuva não bate assim.

É talvez a ventania  
Mas há pouco, há pouquinho,  
Nem uma agulha bulia  
Na quieta melancolia  
Dos pinheiros do caminho.

Quem bate assim, levemente,  
Com tão estranha leveza,  
Que mal se ouve, mal se sente?  
Não é chuva, nem é gente,  
Nem é vento com certeza.

Fui ver. A neve caia  
Do azul cinzento do céu,  
Branca e leve, branca e fria...  
Há quanto tempo a não via!  
E que saudades, Deus meu!

Olho-a através da vidraça.  
Pôs tudo da côr do linho.  
Passa gente e, quando passa,  
Os passos imprime e traça  
Na brancura do caminho.

Fico olhando esses sinais  
Da pobre gente que avança,  
E noto, por entre os mais,  
Os traços miniaturais  
Duns pezitos de criança...

E descalcinhos, doridos...  
A neve deixa inda vê-los,  
Primeiro bem definidos,  
Depois em sulcos compridos,  
Porque não podia erguê-los!...

Que quem já é pecador  
Sofra tormentos, enfim!  
Mas as crianças, Senhor,  
Porque lhes dais tanta dor?!...  
Porque padecem assim?!...

E uma infinita tristeza,  
Uma funda turbação  
Entra em mim, fica em mim presa.

Cai neve na Natureza  
E cai no meu coração.

*AUGUSTO GIL*

\*

## **ESTOU EM CONSTRUÇÃO**

*Somos seres divinos passando por uma  
experiência terrestre, à semelhança de Cristo. –  
PAPA FRANCISCO.*

Durante a nossa vida causamos transtornos na vida de muitas pessoas, porque somos imperfeitos.

Nas esquinas da vida, pronunciamos palavras inadequadas, falamos sem necessidade, incomodamos.

Nas relações mais próximas, agredimos sem intenção ou intencionalmente, mas agredimos.

Não respeitamos o tempo do outro, a história do outro. Parece que o mundo gira em torno dos nossos desejos e o outro é apenas um detalhe. E assim vamos causando transtornos.

Esses tantos transtornos mostram que não estamos prontos, mas em construção. Tijolo a tijolo, o templo da nossa história vai ganhando forma.



O outro também está em construção e também causa transtornos. E, às vezes, um tijolo cai e magoa-nos. Outras vezes, é a cal ou o cimento no nosso rosto. E, quando não é um, é outro. E o tempo todo, nós temos que nos limpar e cuidar das feridas, assim como os outros que convivem conosco também têm de fazer.

Os erros dos outros, os meus erros. Os meus erros, os erros dos outros.

Esta é uma conclusão essencial: **todas as pessoas erram**. A partir desta conclusão, chegamos a uma necessidade humana e cristã: **o perdão**. Perdoar é cuidar das feridas e sujeiras. É compreender que os transtornos são, muitas vezes, involuntários.

Que os erros dos outros são semelhantes aos meus erros, e que, como caminhantes de uma jornada, é preciso olhar adiante.

Se nos preocupamos com o que passou, com a poeira, com o tijolo caído, o horizonte deixará de ser contemplado. E será um desperdício.

O convite que faço é que experimente a beleza do perdão. É um banho na alma. Deixa-nos leves!

Se eu errei, se eu o magoei, se eu o julguei mal, desculpe-me por todos os transtornos: **Estou em construção!...**

***FRANCISCO, PAPA***

(Mensagem a circular na Internet em 2016, e recebida de um amigo em 3 de Setembro do mesmo ano).

\*

## TEMPO PARA MUDANÇA

O professor norte americano Thomas Samuel Kuhn (1922-1996), estudioso da história da ciência e teoria do conhecimento, publicou em 1962 o livro “A estrutura das revoluções científicas”, que se tornou muito conhecido, com traduções em diversos idiomas. Nessa obra, o autor estudou o fenómeno da resistência às novas teorias nos meios científicos, ainda mesmo quando surgiam fenómenos que não eram satisfatoriamente explicados pela concepção vigente ou novos dados experimentais mostravam que ela estava em erro acerca de algum (ou mais de um) ponto.

A palavra *paradigma*, que quer dizer modelo, foi por ele empregada para designar um conjunto de ideias e práticas aceites num dado momento (pois ele se modifica com o tempo) pelos cientistas de determinada área do conhecimento.

No livro, mostra o professor Kuhn que, depois de aceite um paradigma (por exemplo, a explicação de Ptolomeu de que a Terra seria o centro do Universo e todos os demais astros giravam em torno dela), passa ele a ser considerado como uma verdade (e não uma aproximação dela), que não mais precisa de ajustes nem de questionamentos, o que é bem exemplificado pela dificuldade de aceitação do sistema de Copérnico (o Sol como centro, em torno do qual giram os planetas).

Não é difícil perceber que a observação de Kuhn é válida também para outras áreas, inclusive para o nosso comportamento que é governado, há milénios, pela suposição de que a vida material é a única que possuímos e o egoísmo a maneira efectiva de conseguirmos vantagens e bem estar. Vale lembrar, a propósito, a dificuldade e a demora para que fosse extinta a escravidão no

nosso país (o autor é brasileiro) onde havia quem a defendesse por considerá-la *natural, indispensável*, falando outros no *direito de propriedade dos senhores sobre escravos*... Começamos, então, a perceber como a Boa Nova de Jesus é revolucionária, pois além de atribuir primazia à vida espiritual, pouco mencionada até então (e ainda agora), coloca a vivência do amor, a Deus e ao próximo, como condição básica de progresso e felicidade verdadeira. A Doutrina Espírita, por sua vez, representa uma revolução por oferecer, pela primeira vez, base factual às noções de vida espiritual e causa e efeito, essenciais no campo religioso e apresentadas anteriormente como artigos de fé.

Ao estudar a questão da dificuldade para mudança, em “A Gênese”, lembra o Codificador que quando um modelo perde credibilidade, por não satisfazer aos novos questionamentos, ele se enfraquece e tende a ser abandonado, citando como exemplo justamente a substituição do sistema de Ptolomeu pelo de Copérnico, dificultada, no entanto, pelo facto de haverem os dirigentes religiosos afirmado que o primeiro constava da Bíblia, *a palavra de Deus*, sendo, portanto, verdadeiro... apesar das provas em contrário. Observa, ainda, Allan Kardec, o contra senso dessa atitude, pois a nova concepção e o progresso científico ofereciam uma visão grandiosa do Criador e da Criação, incomparavelmente superior às acanhadas ideias antigas. Nesse mesmo comentário, Kardec destaca a circunstância de que quando as velhas formulações devem ser postas de lado, avolumam-se as evidências de suas falhas assim como a percepção da superioridade da conceituação nova, o que vem ocorrendo com intensidade crescente em nossa época.

Estamos, pois, em plena fase de mudança, o que, em linguagem evangélica, se exprime afirmando que o Reino de Jesus se acha em construção na Terra. Conscientes desse facto, devemos

agir como operários nessa obra imensa, sabendo, contudo, que ela começa em nossos corações.

***D. VILLELA***

(In: Boletim semanal SEI, do Serviço Espírita de Informações do Rio de Janeiro, nº. 2030, de 24/2/2007; comentários ao capítulo 5, itens 11 a 13 do livro A GÊNESE, de Allan Kardec).

\*

**CONCURSO DO BEM**

Abençoemos a dor e a incompreensão que nos auxiliam e sigamos para a frente, aprendendo e amando, sofrendo e auxiliando, para bem atender à Vontade Redentora de Jesus.

Abraça a tua mediunidade ao pé dos nossos irmãos enfermos – a tua âncora de luz para o grande caminho.

Não te faltará o concurso do Bem e que o teu coração saiba aceitar a luta moral de agora, com calma e serenidade, em favor da felicidade que receberás depois...

***EMMANUEL***

(Do livro: TEMAS DA VIDA, Espíritos diversos, médium Francisco C. Xavier: página dedicada ao irmão Joaquim Alves – Jô).

\*